

agricultura

Mais qualidade com menor custo

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Estado poderá se tornar referência nacional na produção agrícola com utilização do nutrifito, produto que aumenta a produtividade e reduz os gastos

Rita Bridi

O Espírito Santo poderá tornar-se referência nacional na produção de alimentos de melhor qualidade, com menor custo e com reduzida utilização de agrotóxicos. É aqui, mais precisamente na região de montanha, que estão sendo realizadas as experiências, já desenvolvidas em vários países pela equipe do pesquisador italiano Luigi de Ales.

Em maio próximo será iniciada a colheita da produção experimental de tomate, com a utilização do nutrifito, um produto que reúne um conjunto de extratos extraídos de células, bactérias, enzimas, microelementos, aminoácidos e ácidos húmicos.

O produto - que é novidade no Brasil - é resultado de mais de 20 anos de pesquisas realizadas por Ales e o grupo de pesquisadores que o acompanha. Sua utilização na agricultura resulta em ganho de tempo no viveiro, maior qualidade e produtividade, aumento da resistência às doenças, redução ou eliminação no uso de agrotóxicos e redução no custo de produção.

No Espírito Santo, a experiência é desenvolvida por produtores de tomate e morango, na localidade de Alto Caxixe, em Venda Nova do Imigrante. Os primeiros frutos serão colhidos em maio próximo e a expectativa é grande, destaca o engenheiro agrônomo que acompanha os trabalhos, Renato Piffer.

Ele explica que a utilização do produto reduz o custo de produção, porque além de aumentar a produtividade, elimina várias doenças e pragas e reduz a utilização de agrotóxicos e adubos químicos em praticamente todas as culturas.

INÍCIO

A primeira colheita de tomate plantado com a utilização do nutrifito será feita em maio deste ano, na localidade de Alto Caxixe, em Venda Nova do Imigrante



USO TAMBÉM EM FLORESTAS

Além da produção agrícola, o nutrifito pode ser utilizado em áreas florestais destinadas à produção de madeira e na recuperação de solos degradados. Na produção de madeira há ganho de 20% de eficiência, explica o diretor da Tecnobiol, Sérgio Noris.

Uma árvore que demandaria dez anos para chegar ao ponto de corte pode ser retirada da floresta com oito anos, se for usado o nutriente. Ele ressalta que o a utilização do produto resulta em redução do custo, ganho de tempo e em ganho de massa foliar que aumenta a absorção de gás carbônico.

A utilização do produto nas mudas ainda nos viveiros, antes do transplante, acelera o crescimento da planta e o fechamento das copas em menor tempo. O resultado é maior rapidez na cobertura do solo e redução do processo de degradação. A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) está utilizando a tecnologia para recuperar solos degradados com a atividade de exploração mineral, no interior de Minas Gerais.

A utilização do produto na produção das mudas na agricultura tem a vantagem de eliminar a necessidade de replantar mudas transplantadas. Normalmente, os produtores precisam repor entre 5% e 10% das mudas que foram transplantadas. Com o nutrifito, pelo fato de as mudas saírem fortalecidas dos viveiros, não há necessidade de reposição, explica Noris.

Por ser considerado um

Custo

Como exemplo, ele citou o tomate. Piffer disse que em uma área de um hectare de tomate, do gasto total com a produção, um percentual entre 20% e 25% é para a aquisição de aplicação de agrotóxicos e adubos químicos.

Mesmo com a aquisição do nutrifito – o preço estimado é de R\$ 90,00 o quilo – a redução dos gastos de produção é acentuada porque o produto substitui agrotóxicos e adubos químicos. O ganho real no caso do tomate fica entre 30% e 35%, destacou.

O nutrifito será comercializado no Estado pela Tecnobiol Brasil, uma empresa capixaba que tem parceria com a italiana Biotecnologie per L'Ecologia e L'Agricoltura (BEA), dirigida por Ales, que está cumprindo agenda no Estado.

Saiba mais

O QUE É NUTRIFITO

PRINCÍPIO - O nutrifito é um composto organomineral fluido, que contém um conjunto de princípios. Eles atuam na produção vegetal e no aumento da resistência pela presença de húmus

DEFESA - O produto atua de diversas formas, proporcionando aumento da defesa contra as pragas e doenças, o que reduz o uso de bio-cidas e agrotóxicos

RESISTÊNCIA - Dentre os resultados, destacam-se crescimento mais rápido, aumento tamanho dos frutos, mais sabor, aroma e cor, e maior resistência às doenças

EXPERIÊNCIAS - No Brasil estão sendo feitas experiências com a produção de morango, tomate, pimentão, mamão, melancia, melão, café, abacaxi e uva

CUSTO - Na agricultura, a redução média do custo de produção é de 15%. No tomate a redução é de 25% e na florestal o ganho é de 20%

PROJETOS - O grupo italiano desenvolve projetos na Itália, Espanha, Tunísia, Marrocos, Egito, Áustria, Israel e Brasil, dentre outros

Entrevista

EXPERIÊNCIA JÁ FOI FEITA NO DESERTO

Pesquisador da Universidade de Udine, na Itália, Luigi de Ales, realizou trabalhos em vários países, com destaque na experiência de compostagem orgânica para fertilização do deserto do Saara, em Israel. Ele é representante da ONU para estudo dos países em desenvolvimento na área de biologia aplicada.

A utilização do produto desenvolvido por sua equipe elimina a aplicação de agrotóxicos?

Reduz drasticamente. Na Itália, conseguimos redução de até 90% do receituário normal nos plantios de morango, melão, tomate, pimentão, abobrinha e citros.

Como funciona o produto?

O que fazemos não é mágica. Nosso trabalho tem eficácia e comprovação científica no combate às doenças. O produto não age diretamente sobre a doença. Fortalece a planta, aumentando sua resistência às pragas.

Pode ser utilizado em qualquer área?

Pode. Já plantamos no



deserto onde as plantas são irrigadas com água de alto teor de salinidade e o resultado foi muito bom. Temos experiências de canteiros verticais, com boa produtividade para beringela e tomate plantados em vasos com apenas 20

centímetros de terra.

E a qualidade dos produtos?

Há um aumento da polpa das frutas e da concentração de açúcar, que aumenta a durabilidade e melhora a cor e o sabor das mesmas.



Fotos de Ricardo Medeiros

SERVIÇO

Outras informações a respeito do nutrifito podem ser obtidas pelo telefone (27) 3324-7900, ou pela Internet no endereço www.tecnobiol.com.br

produto ecologicamente correto, o nutrifito é a opção ideal para os produtores que vendem alimentos ao mercado internacional, explicou o engenheiro agrônomo Renato Piffer. Ele lembra que até 2005 o Brasil precisa se integrar ao Europ Gap, o programa de rastreabilidade das frutas.

Isto significa que, para garantir mercado externo, o produtor terá que obedecer às exigências do programa de rastreabilidade que implica na não utilização de agrotóxicos e outros insumos que deixem resíduos nos alimentos, respeito ao meio ambiente e também à questão social, com as observações às condições de trabalho e à legislação trabalhista.

Piffer lembra que a utilização do nutrifito vai ajudar os produtores que pensam em conquistar espaço no mercado externo com a exportação de frutas, garantindo a eliminação dos agrotóxicos, o aumento da produtividade e da qualidade dos produtos.

Programação

CONFIRA A AGENDA DE LUIGI DE ALES

HOJE - Palestra e debate com os produtores, em Santa Maria de Jetibá, às 10 horas, na sede da Coope-Avi

nares, às 10 horas, no Sicoob

QUINTA-FEIRA - Visita à Companhia Vale do Rio Doce (CVRD)

AMANHÃ - Palestra e debate com produtores de frutas, em Li-

SEXTA-FEIRA - Reunião com gerentes da Bahia Sul e Aracruz Celulose

Fábrica de
Sacos Plásticos
para Mudas e outros



damarka
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Tel.: 3200-8022 / Fax: 3338-9465

e-mail: damarka@uol.com.br

Rod. BR 101, Km 264 - Trevo de Laranjeiras